GT: Educação Estética, Currículo e Ensino.

ESTRATÉGIAS DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jarles Lopes de Medeiros[1]
Artemia Giercica Feitosa[2]
Letícia Alves de Souza[3]

RESUMO: O presente trabalho tem a finalidade de apresentar propostas de intervenções pedagógicas que visem desenvolver estratégias de alfabetização na educação infantil e, assim, contribuir com uma prática educativa direcionada, possibilitando o alcance do objetivo de trabalhar o início do processo de alfabetização de uma forma compreensível acerca das necessidades dos pequenos. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica para a construção textual e, ao longo do texto, procurou-se apresentar como se dá a compreensão da criança pelas palavras escritas. Inicialmente, elas apresentam rabiscos, procurando demostrar alguma construção de palavras, porém, ao longo do processo, por meio de intervenções educativas, elas começam a escrever as primeiras letras e, depois, quando vão reconhecendo as propriedades sonoras das letras, começam a perceber que podem formar silabas e, assim, elas evoluem no desenvolvimento da escrita.
PALAVRAS-CHAVE: Estratégia. Alfabetização. Criança.

INTRODUÇÃO

A etapa da Educação Infantil é apontada como um período em que as brincadeiras são elementos fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. No entanto, trata-se também de uma fase de preparação para o Ensino Fundamental. É necessário que elas passem por aprendizagens que serão intensificadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conhecer e aprender as letrinhas, bem como escrever, são habilidades desenvolvidas pelo processo de alfabetização, que a BNCC aponta como foco dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Contudo, na pré-escola é

[1] Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns. E-mail: jarles.lopes@uece.br
[2] Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns. E-mail: iercica.feitosa@aluno.uece.br
[3] Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns. E-mail: leti.alves@aluno.uece.br

importante que se dê início ao processo de alfabetização, apresentando às crianças o sistema de letras e escritas, assim como os conceitos numéricos.

Para tanto, é necessário compreender como se dá esse processo na concepção da criança. O início da escrita das primeiras letras não segue uma sequência lógica e ordenada, pois, nesse momento, elas ainda não possuem compreensão a respeito. As crianças não sabem o que é a representação gráfica das letras, e seus primeiros escritos surgem em forma de rabiscos, o que, para elas, tem uma representação muito significativa. Assim, faz-se necessário que o professor seja compreensivo, elogiando e incentivando-as a melhorar. Dessa forma, elas vão evoluindo em seu aprendizado.

A escolha por este tema se deu pelo interesse em compreender como se inicia a apropriação da escrita pelas crianças, além de considerar esse conhecimento fundamental para a formação do professor da Educação Infantil. Os estudos realizados para a elaboração deste trabalho têm como objetivo aprofundar a compreensão sobre o processo de alfabetização das crianças na Educação Infantil, buscando estratégias que contribuam para aprimorar a prática pedagógica dos educadores.

É importante refletir sobre como se inicia a apropriação do código escrito pela criança e entender como se desenvolve o processo de construção da escrita, percebendo que um simples traço, na concepção infantil, pode representar a transcrição de uma palavra.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2021), ultrapassa os limites do dado empírico, reconhecendo a complexidade e a impossibilidade de mensuração da realidade. Esse tipo de abordagem busca produzir um conhecimento mais fiel ao contexto estudado, valorizando as experiências, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos.

Também foi utilizado o procedimento da pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2008), que consiste em um tipo de investigação baseada no estudo e na análise de materiais já publicados, com o objetivo de construir o referencial teórico do trabalho. Esse procedimento permite ao pesquisador conhecer o que já foi produzido sobre o tema, identificar lacunas existentes no campo de estudo e fundamentar teoricamente suas reflexões e análises.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os primeiros escritos da criança se manifestam por meio de traços ondulados, formando zigue-zagues, desenhos ou simplesmente linhas verticais e círculos. Nessa fase, elas ainda não sabem diferenciar um texto escrito de um desenho. À medida que evoluem na compreensão da escrita, passam a distinguir o que é passível de leitura daquilo que não corresponde a um texto produzido por meio da

escrita. Assim, conseguem diferenciar as formas de representações icônicas (desenhos) das formas não icônicas (escrita), iniciando a construção de distinções e a fonetização do sistema de escrita.

De acordo com Soares (2005), atividades comuns na Educação Infantil — como rabiscos, desenhos, jogos e brincadeiras — muitas vezes não são consideradas alfabetizadoras, mas fazem parte essencial desse processo. É importante permitir que as crianças realizem atividades livres, sem impor uma única forma de escrita, para que, a partir desse ponto, o educador crie situações pedagógicas que mostrem as distinções entre um rabisco, um desenho, uma letra e um número. Por meio dessas experiências educativas, as crianças avançam gradualmente na construção de suas próprias hipóteses sobre a escrita e na formação de palavras.

Cabe ressaltar que, na Educação Infantil, as crianças ainda não são alfabetizadas; contudo, a proposta pedagógica deve inseri-las no universo da leitura e da escrita, proporcionando atividades que favoreçam o contato com a cultura escrita e o reconhecimento das letras e dos números. É também um momento para desenvolver habilidades iniciais de uso da escrita, permitindo que aprendam a escrever letras e números, diferenciando-os de outros símbolos e formas gráficas que surgem em seu processo inicial de escrita.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI**)** ressaltam a importância de propor experiências significativas com a linguagem oral e escrita. Conforme o documento: “Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (Brasil, 2010, p. 25).

Portanto, é essencial colocar as crianças em contato com a leitura e a escrita ainda na Educação Infantil, para que percebam que vivem em um mundo no qual o sistema de letras está presente e comecem a se familiarizar com esse código. Não se espera que alcancem a fase alfabética nesse momento, mas sim que tenham experiências com práticas sociais de leitura e escrita. É fundamental permitir que interajam com os objetos de aprendizagem — folheando livros, observando imagens, reconhecendo as formas das letras e participando de momentos de leitura compartilhada — expressando-se de acordo com seu nível de maturidade e interesse.

Conforme destaca Ferreiro (2011), a leitura e a escrita não devem ser ensinadas de forma direta na pré-escola; é necessário criar condições para que a criança aprenda de maneira natural. Para que alguém — seja criança ou adulto — aprenda sobre determinado conhecimento, é preciso que tenha a oportunidade de entrar em contato e interagir com o objeto desse aprendizado.

A Educação Infantil constitui, portanto, uma etapa preparatória para a aquisição do conhecimento sistematizado que será desenvolvido no Ensino Fundamental, quando as práticas de

alfabetização se efetivam de maneira mais formal. Não se trata de antecipar conteúdos, mas de proporcionar experiências lúdicas e intencionais, direcionadas ao desenvolvimento da aprendizagem.

Atividades musicais, por exemplo, são recursos valiosos nesse processo, pois auxiliam na sonorização das letras e contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica — um aspecto fundamental para a alfabetização. Quando a criança consegue relacionar o som da fala à letra, passa a construir sequências gráficas que podem ser interpretadas como palavras, consolidando os primeiros passos rumo à escrita convencional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o que se evidencia ao longo do texto é que, na Educação Infantil — especialmente no nível pré-escolar —, é fundamental que a criança tenha contato com práticas sociais de uso da escrita, vivenciando experiências que possibilitem a familiarização com o sistema alfabético e com o sistema ideográfico, favorecendo, assim, o desenvolvimento da escrita.

Contudo, é essencial que não se deixem de proporcionar momentos de brincadeiras, pois as crianças ainda não possuem plena prontidão para o processo formal de alfabetização. O texto deixa claro que a Educação Infantil constitui uma etapa preparatória, na qual as crianças vão, gradativamente, sendo introduzidas aos conteúdos que serão aprofundados no Ensino Fundamental. Essa preparação ocorre de forma progressiva, respeitando o ritmo e o tempo de cada uma.

Observa-se, ainda, a importância de permitir que as crianças se expressem livremente, de acordo com sua compreensão e seu nível de desenvolvimento. A partir dessas manifestações espontâneas, o professor pode elaborar atividades intencionais que contribuam para o avanço das crianças em direção a níveis mais complexos do sistema alfabético e ideográfico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

FERREIRO, Emília**. Reflexões sobre Alfabetização.** 26. ed. Tradução de Horácio Gonzales. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 9, n. 22, 2021. DOI: https://doi.org/10.33361/RPQ.2021.v.9.n.22.506.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. Caderno do Professor. Belo Horizonte: Ceale, 2005.